

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**BRINQUEDOTECA COMO CENÁRIO DE PRÁTICA PARA PRECEPTORIA
EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE**

LARISSA DE OLIVEIRA SOARES

MACEIÓ/ALAGOAS
2020

LARISSA DE OLIVEIRA SOARES

**BRINQUEDOTECA COMO CENÁRIO DE PRÁTICA PARA PRECEPTORIA
EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde. Orientadora: Profa. Maria Goretti Barbosa de Sampaio.

MACEIÓ/ALAGOAS

2020

RESUMO

As residências multiprofissionais em saúde configuram-se como uma importante estratégia para a formação de profissionais em serviço. A atuação multiprofissional pode potencializar as consequências positivas do uso do lúdico no contexto hospitalar e favorecer a humanização na assistência. Reconhece-se que intervenções lúdicas podem minimizar os impactos de uma internação hospitalar para crianças e adolescentes. Desta forma, foi proposta a introdução da preceptoria no âmbito da brinquedoteca de um hospital universitário como estratégia pedagógica da residência multiprofissional em saúde da criança e do adolescente. Esta proposta visa contribuir para humanizar a intervenção dos profissionais que atuam como preceptores e dos residentes.

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoria; Saúde da criança; Humanização da assistência.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Com proposta curricular de ensino de saúde em serviço, as residências multiprofissionais em saúde configuram-se como uma importante estratégia de formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS). Tal método proporciona um aprofundamento na realidade da profissão e da população e deste modo favorece as mudanças desejadas nas práticas de saúde defendidas pelo SUS, não só produzindo conhecimentos científicos, mas também transformações do sujeito e do mundo (BRASIL, 2018; TORRES, et al., 2019; MAROJA, et al., 2020).

Reconhecidamente, mudar o panorama da saúde nacional requer transformação das práticas de ensino. Um importante método é uso de metodologias ativas e participativas de ensino e aprendizagem, as quais demandam transpor os paradigmas centralizados no professor, para encontrar outros caminhos e estabelecer relações horizontalizadas. Desta forma, ensino e serviço poderão construir novas práticas que priorizem ações de aprendizagem e ainda contribuir para a integralidade e a humanização na assistência (CECCIM e FEUERWECKER, 2004).

Apesar do aumento da demanda social e do número crescente de residências multiprofissionais voltadas para a saúde da criança e do adolescente, pode-se considerar que ainda existem poucos profissionais especializados nesta área. Por outro lado, os cuidados com a saúde infanto-juvenil estão entre as ações essenciais do Ministério da Saúde e as propostas desenvolvidas estão se voltando para oferecer uma assistência mais humana e de melhor qualidade para esta faixa etária (BRASIL, 2010).

Visando a essa assistência mais humanizada, no ano de 2005, foi criada a Lei Federal Nº 11.104, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Desta forma, as brinquedotecas hospitalares podem proporcionar as crianças um espaço destinado ao ato de brincar com o intuito de colaborar no tratamento e amenizar traumas que possam surgir com a internação (PAULA e FOLTRAN, 2007; OLIVEIRA et al, 2009; SILVA e MATOS, 2009).

O processo de hospitalização durante o período da infância é caracterizado na literatura como tempo de sofrimento físico e psíquico para crianças, haja vista as mudanças as quais lhe são impostas, com o rompimento brusco de sua rotina e ainda, passam a ser submetidos a procedimentos hospitalares muitas vezes incompreendidos e não aceitos por elas (FONTES, 2010; OLIVEIRA, 2012). Entretanto, conforme observado nos estudos, tais intervenções podem ter seus impactos minimizados através de práticas mais humanizadas e baseadas no lúdico (MOTTA e ENUMO, 2004; SILVA e MATOS *et al.*, 2009; OLIVEIRA *et al.*, 2015; SOARES *et al.*, 2017; LUCIETTO *et al.*, 2018).

Em pesquisa de Oliveira *et al.* (2009), foi verificado que a intervenção de brinquedistas favoreceu uma melhor interação com a equipe assistencial e ajudou as crianças a compreenderem o processo da doença e a atenderem as solicitações feitas pelos profissionais. E ainda, viu-se que a atuação multidisciplinar pode potencializar as consequências positivas do lúdico no contexto hospitalar, favorecendo o tratamento e, conseqüentemente, contribuindo para uma formação mais humanizada dos profissionais envolvidos (KAILER e MIZUNUMA, 2009).

A disponibilidade de um espaço como uma brinquedoteca, enquanto proposta de humanização, proporciona o uso do lúdico como ferramenta para facilitar a interação dos profissionais com os pacientes (MELO e VALLE, 2010; PANIZZOLO, 2011), fato descrito na literatura e que vivenciamos em nossa prática. Profissionais da assistência que também atuam como preceptores reconhecem como positivas e marcantes sua atuação com o uso do lúdico, levando-os a considerar que seu trabalho, apesar de ter inúmeras limitações, quando mais humanizado e voltado para o lúdico, faz diferença na assistência ao paciente e os motiva a uma melhor atuação (AGUILAR-DA-SILVA *et al.*, 2001; ARNEMANN *et al.*, 2018).

Em 2016, por iniciativa da psicóloga Vanessa Ferry de Oliveira Soares e da terapeuta ocupacional Sarah Lins de Barros Moreira, que prestam assistência na enfermeria pediátrica, o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL/EBSERH) passou a contar com uma brinquedoteca, que foi chamada de T.E.C.A. – Território Encantado de Crianças e Adolescentes. Em

funcionamento desde maio de 2016, foi oficialmente inaugurada em agosto de 2017, quando se tornou um setor do hospital. Desde o início de seu funcionamento, foi observada a necessidade de articular a equipe multiprofissional para a utilização da brinquedoteca como recurso terapêutico de forma sistemática. Assim, foi proposto o projeto de extensão “*T.E.C.A. – Território Encantado de Crianças e Adolescentes: Atenção integral e interprofissional em saúde da criança e adolescente na brinquedoteca hospitalar de um Hospital Universitário*” (SOARES *et al.*, 2016).

De caráter multiprofissional, o projeto de extensão tem como proposta a atuação junto a crianças e adolescentes internados na enfermaria pediátrica do HUPAA, através de ações lúdicas planejadas e executadas por acadêmicos de diversos cursos (enfermagem, psicologia, terapia ocupacional, nutrição, odontologia, fisioterapia, pedagogia, medicina), sob supervisão dos profissionais da assistência e dos docentes das respectivas áreas, proporcionando prevenção, promoção e cuidado em saúde, numa visão biopsicossocial. Assim, de forma complementar a sua formação, os residentes podem entrar neste contexto de intervenção, em conjunto com os preceptores que já prestam assistência e estão inseridos na extensão da brinquedoteca.

Conforme observado ao longo dos 4 anos do projeto de extensão na T.E.C.A., a brinquedoteca se destaca como um cenário de prática em potencial para a residência em saúde da criança e do adolescente porque agrega pessoas a favor de uma assistência hospitalar mais humanizada, promove atuações multiprofissionais contextualizadas no SUS, favorece a relação profissional-paciente-família e proporciona aprofundamento da aprendizagem para além da prática técnica dos conhecimentos de sua área de formação.

2 OBJETIVO

Propor a preceptoria em saúde como estratégia pedagógica da residência multiprofissional em saúde da criança e do adolescente no âmbito da brinquedoteca T.E.C.A. – Território Encantado de Crianças e Adolescentes do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será realizado na brinquedoteca TECA. – Território Encantado de Crianças e Adolescentes, localizada na Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (Uasca) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas (Hupaa/Ufal/Ebserh), que faz parte da rede hospitalar da Ebserh – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

A Uasca possui 24 leitos de enfermaria, onde são assistidas crianças e adolescentes de 0 a 16 anos, usuários do SUS, procedentes de todo o estado de Alagoas, para investigação diagnóstica e/ou tratamento de doenças.

O projeto tem como público-alvo os residentes que atuam na Unidade e será executado pelos profissionais preceptores das respectivas especialidades que compõem a equipe multiprofissional.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Para a consolidação da preceptoria em saúde da criança e do adolescente no âmbito da Brinquedoteca TECA, inicialmente, a proposta será apresentada ao Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE). A partir da aprovação do Núcleo, preceptores e residentes deverão participar de curso de formação teórico-prático sobre o uso lúdico no ambiente hospitalar.

Ao início da intervenção na brinquedoteca, preceptores e residentes deverão realizar uma avaliação diagnóstica com observações sobre o funcionamento da unidade de internação, identificação da rotina hospitalar a que as crianças e os adolescentes estão submetidos, delineamento do perfil da clientela, levantamento de suas necessidades e interesses lúdicos, bem como levantamento bibliográfico e leituras pertinentes ao tema para apoiar o planejamento das atividades, unindo a teoria à prática.

Os preceptores deverão dar suporte teórico-metodológico e supervisionar os residentes que, por sua vez, desenvolverão ações integradas em saúde com os pacientes e seus acompanhantes e familiares, utilizando o lúdico como principal ferramenta. Sugere-se que as atividades de intervenção propostas tenham temáticas abrangentes, que proporcionem intervenções da maioria das áreas do conhecimento envolvidas, e deverão gerar estudos de casos.

As atividades poderão acontecer dentro da brinquedoteca, mas também poderão ser realizadas nos leitos das enfermarias ou ainda atividades direcionadas ao ar livre, na área externa do hospital. Dentre as atividades sugeridas, destacam-se: oficinas terapêuticas, brincar livre, atividades lúdicas dirigidas, contação de história, atividades lúdicas de saúde bucal e educação nutricional, cinema interativo e dia do irmão.

Também será solicitada a elaboração de Diários de Campo individuais para residentes e preceptores, os quais proporcionarão a análise qualitativa das experiências pessoais.

Deverão ser realizadas reuniões periódicas, a cada troca de cenário e ao final do ano letivo, para apresentação dos resultados e análise da possibilidade de efetivação da brinquedoteca como cenário de prática da residência.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

No processo de fundação da brinquedoteca na Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (Uasca) do Hupaa, a conquista do espaço físico para o seu funcionamento se deu a partir da união dos profissionais da Unidade para sensibilização da gestão para a cessão do local para esta finalidade.

Inserida na clínica pediátrica de um hospital universitário, considera-se que a brinquedoteca pode se revelar um cenário importante no processo de formação de profissionais que atuam e atuarão na assistência à infância e à adolescência, ao proporcionar a associação de conhecimentos teóricos e práticos e ao propiciar situações de observação, planejamento e intervenção de forma lúdica com os pacientes e seus familiares.

A intervenção baseada no lúdico é novidade para todos, mas a vivência de situações concretas de aprendizado, onde os residentes atuam como co-construtores de mudanças nas histórias das pessoas assistidas, proporcionam aprendizados muito além da técnica, que serão levados por toda a vida e utilizados em qualquer lugar onde forem atuar.

Apesar de os preceptores terem que lidar com a falta preparação para a atuação como tal função, agravado pela ausência de programas de educação permanente e pela limitação de tempo de dedicação, devido as diversas demandas do serviço, o exercício da preceptoria pode oportunizar o compartilhamento de saberes e experiências e proporcionar o estímulo para atualização e desenvolvimento de novas habilidades de forma bastante gratificante para estes profissionais.

Quando preceptores e residentes estão abertos ao aprendizado, se envolvem com o cenário de prática e com os demais atores, as limitações podem ser superadas e as atividades se tornam mais dinâmicas, prazerosas e humanas, proporcionando crescimento pessoal e profissional a todos os envolvidos.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Propõe-se que o processo de avaliação seja realizado de modo contínuo, valorizando tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos, de modo a melhor construir a base para a brinquedoteca se tornar um cenário de prática efetivo.

Uma das avaliações se dará após a realização do curso teórico-prático sobre ludicidade, onde deverá ser avaliada a aplicação prática do que foi aprendido no curso no cenário da brinquedoteca, considerando os dados obtidos na avaliação diagnóstica da Unidade.

A fim de avaliar a eficácia do uso da ludicidade nas intervenções em saúde propostas, deverá ser aplicado, antes e após a realização das intervenções, um questionário previamente validado para este fim, o que permitirá uma melhor interpretação de como o público foi efetivamente atingido e se os objetivos foram alcançados.

Os Diários de Campo elaborados por residentes e preceptores possibilitarão reflexões sobre o autoconhecimento e a contribuição do cenário da brinquedoteca para a formação. Esta metodologia de avaliação de registros de vivências pessoais privilegia a observação do cotidiano, viabilizando um maior engajamento na situação estudada e uma maior compreensão da realidade, possibilitando compreender o impacto da participação na implantação do projeto.

As avaliações serão sistematizadas e realizadas periodicamente, a cada troca de cenário, quando deverão ser realizadas reuniões com residentes, preceptores e tutores, para apresentação dos dados parciais, incluindo os dados dos questionários e os diários de campo, para avaliação do andamento da preceptoria no âmbito da brinquedoteca.

Ao final do ano letivo, em reunião de conclusão, serão compilados e apresentados os resultados finais, ocasião em que também deverão ser consideradas as opiniões dos participantes, residentes e preceptores, sobre as oportunidades e as dificuldades encontradas ao longo da execução do projeto, de modo a proporcionar uma avaliação conjunta e criteriosa da efetivação da brinquedoteca como cenário de prática da residência multiprofissional em saúde da criança e do adolescente no Hupaa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da Brinquedoteca TECA como cenário de prática para a atuação da preceptoria na residência multiprofissional em saúde da criança e do adolescente no Hupaa apresenta-se como estratégia pedagógica que avança na direção da construção da perspectiva multi – multidisciplinar e multiplicadora – da importância do lúdico no cuidado com este público.

O fazer práticas lúdicas implica em rever a formação acadêmica, tornando a articulação ensino-pesquisa-assistência forte e coesa para a humanização e a integralização da assistência. Desta forma, a residência multiprofissional favorece a integração do conhecimento das diferentes áreas envolvidas, gerando discussões mais densas e complexas e obtendo maior resolutividade dos problemas apresentados pela população assistida, demonstrando a relevância da iniciativa para os pacientes, para os profissionais envolvidos e para a instituição.

Neste sentido, a brinquedoteca é um local que tem muito a contribuir para aperfeiçoar a intervenção dos profissionais que atuam como preceptores, bem como para a formação dos residentes, permitindo o desenvolvimento da ludicidade através das vivências e assim, a formação de profissionais qualificados e, ao mesmo tempo, voltados para uma assistência mais humanizada.

REFERÊNCIAS

AGUILAR-DA-SILVA, Rinaldo Henrique; SCAPIN, Luciana Teixeira; BATISTA, Nildo Alves. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 16, n. 1, p. 165-184, mar. 2011.

ARNEMANN, Cristiane Trivisiol *et al.* Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1635-1646, 2018.

BRASIL. Lei nº 11.104 de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Portaria-SEI nº 509, de 10 de outubro de 2018. Diretrizes para o exercício da preceptoria nos hospitais universitários da rede Ebserh. Brasília. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh. 2018.

CECCIM, R.; FEUERWECKER, L. O quadrilátero da formação para a área de saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 41-65. 2004.

FONTES, Cassiana Mendes Bertencello *et al.* Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Rev. Bras. Educ. Espec.** v.16, n.1, p. 95-106. 2010.

KAILER, Priscila Gabriele da Luz; MIZUNUMA, Samanta. As Contribuições dos brinquedistas hospitalares nas concepções dos profissionais de saúde. In: **Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009. Curitiba. PUCPR. p. 4109-11. 2009.

LUCIETTO, Grasielle Cristina, *et al.* Brinquedoteca como ferramenta auxiliar no cuidado hospitalar: percepção de profissionais de enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. v.12, n.10, p. 88-103. 2018.

MAROJA, Maria Clara Santana; ALMEIDA JUNIOR, José Jailson de; NORONHA, Claudianny Amorim. Os desafios da formação problematizadora para profissionais de saúde em um programa de residência multiprofissional. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 24, e180616, 2020.

MELO, Luciana de Lione; VALLE, Elizabeth Ranier Martins do. A Brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Rev. Esc. Enferm. da USP**, v.44, n.2, p. 517-525, 2010.

MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 19-28, abr. 2004.

OLIVEIRA, Lecila Duarte Barbosa *et al.* A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Rev. bras. crescimento desenvolvimento humano**. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 306-12, ago. 2009.

OLIVEIRA, Luísa Sousa Monteiro; MAGALHÃES, Celina Maria Colino; SILVA, Maria Luisa da; LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux. Brinquedoteca hospitalar: a visão dos acompanhantes de crianças. **Revista Psicologia Teoria e Prática**. São Paulo, v. 17, n. 1, p. 97-107, 2015.

OLIVEIRA, Renata da Silva. A Importância do Brincar no Ambiente Hospitalar: da Recreação ao Instrumento Terapêutico. **Rev. Psicologia Hospitalar**, jun. 2012.

PANIZZOLO, Claudia. A formação de educadores em diferentes contextos: a brinquedoteca universitária como espaço lúdico e de pesquisa: desafios e possibilidades. **5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU)** – Área temática: educação [Anais]. Porto Alegre. 2011.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira; FOLTRAN, Elenice Parise. Brinquedoteca Hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados. **Revista Conexão UEPG**, v. 3 n. 1, p. 20-23, 2007.

SILVA, Tania Melissa Archangelo da; MATOS, Elizete Lúcia Moreira. Brinquedoteca hospitalar: uma realidade de humanização para atender crianças hospitalizadas. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR. 2009.

SOARES, Vanessa Ferry Oliveira, *et al.* Ressignificação do brincar: relato de experiência sobre o impacto de uma brinquedoteca na rotina de cuidados no hospital. **GEP NEWS**, Maceió, v.1, n.3, p.85-89, jul./set. 2017.

SOARES, Vanessa. Ferry Oliveira. *et al.* Um convite à co-construção: Oficinas Terapêuticas com familiares e pacientes da Unidade de Pediatria do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA/ AL, na formação e solidificação de vínculos no enfrentamento da hospitalização. **Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia**. Maceió, 2016.

TORRES, Rafael Bruno Silva *et al.* Estado da arte das residências integradas, multiprofissionais e em área profissional da Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, e170691, 2019.